

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NICOLAS GONÇALVES COLLARES

**O USO DO RITMO MUSICAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo de revisão sistemática**

Porto Alegre

2019

NICOLAS GONÇALVES COLLARES

**O USO DO RITMO MUSICAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo de revisão sistemática**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Veruska Pires

Porto Alegre

2019

Nicolas Gonçalves Collares

**O USO DO RITMO MUSICAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo de revisão sistemática**

Conceito final:

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^aLisandra Oliveira e Silva- UFRGS

Orientadora Prof.^a Dr.^aVeruska Pires - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, por sempre estarem do meu lado em todos momentos da minha vida, pelo apoio e força durante todos esses anos. Também gostaria de agradecer à minha irmã, que, em muitas vezes, me ajudou em minha vida acadêmica, me acalmando em momentos de nervosismo.

Gostaria de agradecer a todos amigos e colegas que me ajudaram nessa trajetória, pois sem eles o caminho teria sido muito mais difícil e solitário.

Gostaria de agradecer à minha orientadora professora Veruska Pires, por ter abraçado a ideia do meu projeto e por sempre estar por perto quando precisei de alguma orientação ou dúvida sobre a pesquisa.

Por fim, agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os professores e funcionários que, de alguma forma, me ajudaram a crescer como profissional e completar mais uma etapa da minha vida.

Muito obrigado a todos vocês!

RESUMO

A dança, o ritmo e a música são conteúdos que, por lei, devem ser trabalhados dentro da educação infantil. Por isso, é pertinente refletir sobre como esses conteúdos estão sendo trabalhados dentro da educação física na educação infantil. Para a compreensão do tema, o presente estudo pautou-se no problema: como a temática sobre a dança, ritmo e a música nas aulas de educação física na educação infantil, estão sendo contemplados nos estudos e pesquisas da área da Educação Física? O processo investigativo teve por objetivo: averiguar a produção do conhecimento sobre o uso do ritmo musical nas aulas de educação física na educação infantil e identificar, de forma específica, como a temática é tratada nos estudos que envolvem a dança, a música e o ritmo. O estudo constituiu-se em uma revisão sistemática de literatura. A investigação ocorreu a partir da busca nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo. Os descritores utilizados foram: “Dança”, “Ritmo”, “música”, Educação Física” e “Educação Infantil”. Foram analisados 14 artigos sobre essa temática. Concluiu-se que as atividades rítmicas têm um fator importante no desenvolvimento das crianças pré-escolares. Entretanto, apesar desses benefícios, as atividades rítmicas acabam não sendo trabalhadas pelos professores de educação física em suas aulas por se sentirem despreparados, fato decorrente da ausência de experiência com o assunto nas propostas curriculares dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Educação Física; Educação infantil; Atividades rítmicas; Ritmo musical.

ABSTRACT

Dance, rhythm and music are content that, by law, must be worked on in early childhood education. Therefore, it is pertinent to reflect on how these contents are being worked within physical education in early childhood education. To understand the theme, the present study was based on the problem: how are the theme about dance, rhythm and music in physical education classes in early childhood education being contemplated in studies and research in Physical Education? The objective of the investigative process was to investigate the production of knowledge about the use of musical rhythm in physical education classes in early childhood education and to identify specifically how the theme is addressed in studies involving dance, music and rhythm. The study was a systematic literature review. The investigation took place from the search in the Google Scholar databases, CAPES Journal Portal and Scielo. The descriptors used were: "Dance", "Rhythm", "music", Physical Education "and" Early Childhood Education ". Fourteen articles on this theme were analyzed. It was concluded that rhythmic activities have an important factor in the development of preschool children. However, despite these benefits, the rhythmic activities do not end up being worked by the physical education teachers in their classes because they feel unprepared, a fact due to the lack of experience with the subject in the undergraduate curriculum proposals.

Keywords:Physical Education; Early Childhood Education; Rhythmic Activities; Musical Rhythm

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ficha de pesquisa da Revisão Sistemática acerca de o uso do ritmo musical nas aulas de educação física.....	13
Quadro 2 - Grupo Final de Estudos Investigados.....	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
3.1 PARTICIPANTES.....	16
3.2 INSTRUMENTOS.....	18
3.3 FOCO E OBJETIVO.....	20
3.4 PRINCIPAIS RESULTADOS.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A palavra ritmo vem do grego *rhythmos* e designa aquilo que flui, que se move que tem movimento regulado. De acordo com Artaxo e Monteiro (2000), o ritmo é uma qualidade fundamental existente em todo ser humano, porém, de uma forma diferenciada. Artaxo (2003) ainda complementa que, o ser humano depende do ritmo em todas as suas atividades, sejam elas: se alimentar, deslocar, dormir, trabalhar entre outras atividades. Segundo Fior (2015) o som e o movimento corporal acompanham o homem desde sua concepção. O sentido de ritmo é muito mais amplo do que apenas o sentido musical, inclui um senso de equilíbrio nos ritmos dos movimentos físicos, da mente e da aprendizagem corporal. O ritmo pode estar acompanhado de uma música, como pode também apenas ser um ritmo corporal (movimento coordenado).

De acordo com Gandara (1985), o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporal como psíquica e espiritual. Dando continuidade, Feizota et al. (2017) ainda complementam que:

O ritmo quando trabalhado, é responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças, podendo através desses ritmos fazer com que a criança estabeleça noções temporais, partindo da tomada de consciência e controle do próprio corpo (FEIZOTA et al.,2017, p.3).

Sendo assim, o ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil, sendo responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças. De acordo com Pallarés (1981), as atividades rítmicas, ao lado de outras atividades poderão contribuir com a educação física para o desenvolvimento da criança desde o início da sua vida pré-escolar. Portanto, o ritmo é importante de ser trabalhado, pois as músicas na infância são atividades lúdicas que prendem a atenção das crianças, além de trabalhar a coordenação e o repertório motor, algo que é muito importante de trabalhar desde cedo.

Uma das possibilidades mais comuns e acessíveis de se trabalhar com o ritmo é através da dança. A dança, de acordo com Cazé (2008) é uma arte milenar, que acontece no corpo e integra um campo de possibilidades que amplia os processos de aprendizagem e formação humana. Para Oliveira et al. (2001):

A dança é considerada uma arte de se divertir, se expressar e integrar uns aos outros, usando simples movimentos, podemos construir uma unificação de pessoas, mesmo que a civilização e o progresso os deixem distantes (OLIVEIRA et al., 2001, p.2).

São diversas as significações postas a esse dançar, desde a brincadeira, o jogo, a conquista, a descoberta, a experimentação, a recordação, o encantamento; são tantas que como significações ficam ali, dentro e fora das pessoas, explícitas e implícitas, mas presentes (Brasileiro, 2009). A dança trabalhada na infância poderá trazer inúmeros benefícios para a criança. Ossona (1988) acrescenta que:

“a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo (OSSONA, 1988, p.18).

Na infância, a dança deve ser trabalhada de maneira mais livres e mais espontâneos. Berge (1988) complementando sobre esse assunto:

“Trata – se aqui de uma verdadeira reviravolta pedagógica: o professor não mais dá ordens a seus alunos para obter sequências que lhe são impostas do exterior, mas torna – se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades” (BERGE, 1988, p.29).

Por fim, ainda comentando sobre movimentos mais livres de dança na infância, Bregolato (2007) acrescenta que:

Com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito – sentimentos e pensamentos – no movimento dançado (BREGOLATO, 2007, p.143).

Para além do ambiente familiar um dos primeiros contatos com a dança e o ritmo para a criança será dentro da escola. A escola é um importante lugar de formação dos jovens, onde irão adquirir novas experiências que levarão para vida. Segundo Rego (2003), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ainda sobre a importância da escola na formação da criança, Souza (2012) afirma:

Verifica-se que o ambiente escolar reproduz, numa escala muito peculiar, a vida em sociedade que está estabelecida além dos muros das escolas. Não raro acabam indo parar na sala de aula (intencionalmente ou não) questões que a priori deveriam estar restritas aos círculos familiares dos alunos. E os professores, queiram ou não, necessitam encaminhar tais demandas de maneira que possam, enfim, dar conta da formação integral que tanto se almeja, nos bancos escolares, para os educandos do século XXI (SOUZA, 2012, p.1).

Souza (2012), ainda acrescenta que:

Como ação pedagógica, a dança pode assumir várias intenções. Na busca pela descoberta de diferentes formas de movimento, ela pode despertar a criatividade. Nas ações que se utilizam da música, da percussão ou do canto, ela trabalha o ritmo e, por tabela, a dinâmica dos movimentos, a atenção e a concentração (SOUZA, 2012, p. 5).

A educação física na infância, de acordo com Campão e Cecconello (2008), deve desenvolver novas experiências, vivenciando com outras pessoas fora do ambiente familiar. Deve também criar um espaço em que a criança interage e se desenvolve com outras crianças afluindo os aspectos cognitivos, social e afetivo e trabalha o movimento, linguagem corporal, a cultura da criança através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Dentro das inúmeras possibilidades de trabalho na educação física, encontramos a dança e o ritmo.

Dentro do âmbito escolar, cabe aos professores de educação física e educação artístico o uso e trabalho da dança de forma sistematizada (Souza, 2012). O ensino da dança está inserido com um direito de aprendizagem na educação infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Percebe-se também na pesquisa que os autores que dissertam sobre o assunto entendem que a dança na infância contribui muito para a formação da criança, mas apesar de todos esses benefícios, a dança dentro da escola acaba não tendo a devida atenção que merece, sendo trabalhada de forma pouco sistematizada (MARQUES, 1997). A dança acaba sendo deixada de lado para se trabalhar a prática esportiva e a aptidão física, que são atividades que estão fixas dentro da educação física no Brasil (RINALDI E FERRI, 2011). A dança nas escolas acaba aparecendo apenas em datas festivas e apresentações (RINALDI E FERRI, 2007).

Para a compreensão do tema, o presente estudo pautou-se no **problema:** como a temática sobre as danças, músicas e ritmos nas aulas de educação física na educação infantil estão sendo contemplados nos estudos e pesquisas da área da Educação Física? O processo investigativo teve por objetivo: averiguar a produção do conhecimento sobre o ritmo e as danças, e identificar, de forma específica, como a temática é tratada nos estudos que envolvem nas aulas de educação física na educação infantil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente estudo fundamentou-se em uma revisão sistemática utilizando publicações que abordam a temática do ritmo musical nas aulas de educação física. Os autores Sampaio e Mancini (2007) conceituam as revisões sistemáticas, como sendo:

Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p. 2).

A pesquisa teve início com um processo reflexivo que conduziu diferentes etapas do processo de revisão e auxiliou nas escolhas investigativas sobre a temática “O uso do ritmo musical nas aulas de educação física na educação infantil”. Seguiu-se às discussões sobre como seria abordada esta temática, a partir da definição dos descritores após uma investigação com diferentes combinações de termos e palavras. Neste processo foi possível identificar os descritores que melhor qualificavam e aprofundavam a pesquisa nas bases de dados. Além disso, evidenciou-se as palavras que poderiam render resultados mais precisos e úteis para contribuir com a revisão.

Pesquisados os melhores descritores, posteriormente foram então definidas as seguintes expressões: “Dança”, “Musica”, “Ritmo”, “Educação física” e “Educação Infantil”. Estes descritores foram escolhidos pela sua relação com a temática principal.

As bases de dados escolhidas para a busca dos estudos e artigos foram as seguintes Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo. Estes locais de busca foram selecionados pela grande quantidade de publicações disponíveis e pela qualidade dos estudos que podem ser acessados. Além disso, a facilidade para conseguir o acesso ao texto completo das publicações também contribuiu para a escolha das bases de dados.

Os critérios de inclusão dos estudos que foram analisados pautaram-se em certos aspectos. Incluir-se-iam somente artigos e estudos publicados e ou realizados na área da Educação Física e da educação escolar, que apresentassem no título e no

resumo as equações definidas para a busca e que façam parte da discussão sobre o tema “O uso do ritmo musical nas aulas de educação física na educação infantil” Já os critérios de exclusão determinaram quatro situações em que as publicações seriam descartadas desta revisão, sendo elas: Artigos sem “abstract” e sem texto integral; Artigos sem acesso online e, por fim, Artigos escritos e publicados em outras línguas sem ser português. Artigos que não tratam da educação infantil.

O quadro 1 sintetiza a ficha de pesquisa fundamentada em Kofinas e Saur-Amaral (2008) que definiu e norteou os objetivos de estudo, as equações de pesquisa utilizadas, as bases de dados acessadas, os critérios de inclusão e de exclusão para selecionar os artigos e teses a serem analisados e os critérios de qualidade para validar o método.

Quadro 1 - Ficha de pesquisa da Revisão Sistemática acerca do Ritmo/ Ritmo Musical nas aulas de educação física

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Averiguar a produção do conhecimento sobre a temática ritmo/ritmo musical nas aulas de educação física, bem como identificar, de forma específica, como a temática é tratada nos artigos que envolvem a educação física escolar na educação infantil, a partir de uma revisão sistemática de literatura.
Equação de pesquisa a experimentar	Ritmo Musical or/and Educação Física Dança or/and Educação Física Dança or/ and Educação Música or/and Educação
Âmbito da pesquisa	A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, e Scielo, com base nos artigos e estudos publicados sobre a temática, nos campos de procura Título e Assunto.
Critérios de inclusão	Somente foram considerados artigos e estudos publicados em periódicos com classificação de área na “Educação Física” que apresentem no título ou resumo as equações definidas para a pesquisa, bem como atendam a discussão teórica sobre o tema central da investigação: O USO DO RITMO MUSICAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
Critérios de exclusão	Artigos sem “abstract” e sem texto integral. Artigos sem acesso <i>online</i> . Artigos escritos e publicados em outras línguas sem ser português. Artigos que não tratam da educação infantil.
Critérios de qualidade e validade metodológica	A busca e definição dos artigos e estudos serão feitas por dois pesquisadores, sendo a ficha de pesquisa a base para as análises. Resultados “diferentes” deverão ser justificados e explicados por ambos investigadores. É exigência que os critérios de inclusão sejam criteriosamente respeitados. As etapas que constituíram os estudos devem ser registradas e definidas com clareza e coerência.

Fonte: adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008)

A partir destes critérios foi iniciada a busca dos artigos. Esta busca inicial constituiu em acessar as bases de dados anteriormente mencionadas, analisar quais os artigos enquadravam-se nos critérios de inclusão, conforme seu título e resumo. Esta parte da busca foi mais abrangente e exploratória, onde quaisquer publicações cujo título e resumo apresentassem conteúdo promissor para serem incluídos seriam destacadas e separadas das demais. Utilizando todas as bases de dados selecionadas e cada equação determinada, foi possível separar 27 publicações com possibilidade de serem colocadas na revisão.

Cada uma das 27 publicações foi destacada em um quadro com o nome da publicação, nome do autor ou autores, ano de publicação e revista em que foi publicada. A partir desta fase inicial, com estas 27 publicações selecionadas, partiu-se para uma análise mais aprofundada destas publicações. Neste momento, procurou-se analisar além do título e do resumo, o texto completo, observando os objetivos, participantes, instrumentos e principais resultados de cada publicação. Esta investigação mais detalhada com base nos critérios de exclusão permitiu o descarte dos estudos que não se alinhavam aos processos investigativos.

Neste segundo momento, 7 publicações foram descartadas por não se adequarem aos nos critérios de inclusão, pois se distanciavam da temática da educação e educação física escolar e, portanto, foram excluídas. Este distanciamento se verificou a medida que os estudos: não abordavam a educação infantil e academias de ginástica, investigam o ensino da música na visão da teoria musical, sem o envolvimento do ritmo e danças, e além disso, em alguns casos não foi possível obter o acesso integral à publicação ou a publicação era um trabalho de conclusão de curso.

Em uma terceira análise minuciosa, focamos nossas atenções para 20 publicações que apresentavam na discussão de suas temáticas reflexões sobre a música, ritmo e dança na educação infantil. Assim, foi feita uma releitura cuidadosa destes estudos atentando para detalhes que pudessem ter passado despercebidos. Identificou-se que seis dos artigos não se encaixam com a temática da educação infantil, pois tratam dos anos iniciais do ensino fundamental.

Desta forma, o grupo final de estudos que foram utilizados se constitui com 14 trabalhos sendo todos artigos científicos. O quadro 2 apresenta os títulos, autores, ano de publicação, local de publicação e tipo de estudo.

Quadro 2 - Grupo Final de Estudos Investigados

Título	Autor	Revista e ano	Tipo de publicação
Atividades rítmicas e expressivas e suas contribuições psicomotoras na educação infantil	Stella Denanni Lopes da Silva, Elaine ScarpinelliBeloto e Eduardo Augusto Carreiro	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento/2017	Artigo
Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil.	Irla Karla dos Santos Diniz e Suraya Cristina Darido	Revista educação. física UEM/2015	Artigo
As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil.	Loredana Patricia Espirito Santo, Cleonice Terezinha Fernandes, Cilene Maria Lima Antunes Maciel e Adilson Domingos dos Reis Filho	Arquivos em Movimento/2015	Artigo
A música e o desenvolvimento infantil: O papel da escola e do educador	Andreia Rezende Garcia Reis, Ulisses Belleigoli Rezende, MariannaPanisset Pedreira Ferreira Ribeiro	Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery/2012	Artigo
" Faz melão, faz melancia": um relato sobre dança, educação infantil e educação física.	Andréa Regina Fonseca Silveira	Zero-a-seis/2012	Artigo
Dança na educação infantil: desvelando a arte e a ludicidade no corpo.	Alba Pedreira Vieira, Guilherme Fraga da Rocha Teixeira, Letícia T. Oliveira, Aline D. Fialho, Fernanda R. N. Bastos e Nara C. Vieira	Revista Conexão UEPG/2011	Artigo
Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná	Edmara Cristina Bonetti Buogoe. Larissa Michelle Lara,	Revista Brasileira Ciência do Esporte /2011	Artigo
Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil	Mariana Zamberlan Nedel	Revista da SPAGESP/2010	Artigo
As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios	Silvia Pavesi Sborquia e Marcos Garcia Neira	Motrivivência/2008	Artigo
O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão	Lívia Tenório Brasileiro	Motriz, Rio Claro/2008	Artigo
Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física	Chames Maria Stalliviere Gariba e Ana Franzoni	Revista Movimento Porto Alegre/2007	Artigo
Dança escolar: uma linguagem possível na Educação física	Chames Maria Stalliviere Gariba	Revista Digital-Buenos Aires/2005	Artigo
Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar	Mônica Caldas Ehrenberg e Jorge Sérgio Pérez Gallardo	Motriz, Rio Claro/2005	Artigo
O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar?	Lívia Tenório Brasileiro	Pensar a Prática/2003	Artigo

Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DICUSSÃO

A temática do ritmo nas aulas de educação física perpassa por diferentes tempos e entendimentos sobre os conteúdos de ensino. Trabalhar o ritmo no espaço da educação infantil, é promover na criança a aproximação com o sensível, isto é, faz com que ela perceba os diferentes significados para os ritmos tanto corporais, como das músicas, como da natureza e da vida. Neste estudo que teve por intuito verificar como a temática vem sendo debatida nos estudos da área vislumbrou-se diferentes perspectivas para o trato do ritmo neste universo escolar.

Assim as análises que são apresentadas refletem os debates teóricos apontados por 14 estudos: Brasileiro (2003), Gariba e Franzoni (2007), Gariba (2005), Ehrenberg e Gallardo (2005), Brasileiro (2008), Sborquia e Neira(2008), Silveira (2012), Vieira et al.(2011), Reis et al.(2012), Silva et al.(2017), Santo et al.(2015), Diniz e Darido (2015), Buogo e Lara (2011), Nedel (2010). Na interpretação mais aprofundada sobre tais estudos, foi possível estabelecer algumas informações com estudos de base teórica que trataram do ritmo para além dos cenários da educação infantil. Nesta conversa entre os estudos analisados e outros autores que debatem o tema, fez-se a opção de considerar para a organização e estruturação dos dados quatro categorias, nomeadamente: participantes, instrumentos, foco de estudo/objetivos e principais resultados.

3.1 PARTICIPANTES

A primeira categoria de análise se revela nos participantes presentes nos estudos analisados. Nesta categoria foram identificados dois tipos de sujeitos nas pesquisas: Crianças/alunos e professores.

Assim, os estudos que trataram das crianças, enquanto alunos de instituições de ensino foram: Santo et al. (2015) e Vieira et al. (2011). No estudo de Santo et al. (2015), a amostra total é de 68 crianças entre 04 e 05 anos de idade. Na pesquisa de Vieira et al. (2012) participaram 103 crianças com idade de dois a oito anos. Estudo que envolvem a criança como foco da investigação tendem a revelar os benefícios ou impacto destas propostas para os alunos, objetivando inclusive a perspectiva da criança neste contexto. Não obstante, revelam a importância do uso do tema para o

desenvolvimento integral dos alunos. Percebe-se a importância da dança e das atividades rítmicas já cedo na infância de acordo com Ossona (1988):

“A dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo (OSSANA, 1988, p.18).

Ferreira (2005) ainda complementa que, as atividades rítmicas e expressivas, mostram uma grande gama de conhecimentos produzidos pela cultura corporal, em especial a dança, que permite compreender o corpo de forma holística, integrada, sem fragmentá-lo nos aspectos físico e cognitivo. Assim, sobre a importância da dança na educação infantil com escolares, Lauer e Mattos (2014) afirmam que a dança possui uma importante ligação com a educação, visto que no universo pedagógico ela auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento, contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades complementa as atividades pedagógicas.

Foram os professores, os sujeitos das pesquisas de Silva et al. (2017) e Nedel (2010). O estudo realizado por Silva et al. (2017) teve como participantes da pesquisa 42 professores de Educação física que ministram aulas para crianças de escolas públicas e privadas na educação infantil. Já o trabalho realizado por Nedel (2010) teve como sujeitos de pesquisa um grupo de quatro professoras do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo.

A análise feita em relação a importância da preparação dos professores ao realizar o planejamento das aulas de dança na infância, Fazenda (1995) ressalta que, o professor deve trazer gosto pelo conhecimento, buscando ousar nas técnicas e nos procedimentos de ensino, e sabendo adaptar essa técnica de acordo com a necessidade de cada aluno. Ainda sobre a formação de professores, segundo Rocha e Rodrigues (2007, p.18): “O professor ao exercer a sua profissão passa por constantes experiências, cabendo a ele transformar, empregar e adaptar o seu conhecimento conforme a situação vivenciada”.

Os estudos organizados por ensaios teóricos, não focaram suas análises na coleta de dados com envolvimento de sujeitos investigados, este tipo de estrutura analítica foi evidenciado em outros 10 estudos (DINIZ E DARIDO, 2015; REIS ET AL., 2012; SILVEIRA, 2012; BUOGO E LARA, 2011; SBORQUIA E NEIRA, 2008; BRASILEIRO, 2008; GARIBA E FRANZONI, 2007; GARIBA, 2005; EHRENBURG E GALLARDO, 2005; BRASILEIRO, 2003).

3.2 INSTRUMENTOS

Na segunda categoria de análise, com relação aos instrumentos de coleta de dados dos estudos que foram analisados, pudemos identificar o uso dos mais variados instrumentos de pesquisa: Criação de aulas práticas, análises de documentos, testes motores e implementação de oficina para professores. A escolha adequada de um instrumento de pesquisa é determinante para que o estudo transcorra da melhor maneira possível. Conforme Duarte (2002, p. 140) “a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final”.

Desta forma, como instrumento de estudo, o artigo de Vieira et al. (2012), se pautou na criação de aulas práticas para o ensino da dança e do ritmo.

A importância da prática da dança na educação física é evidenciada de acordo com Sousa et al (2010) que relata:

A utilização da Dança, sob o enfoque educacional, é de extrema importância para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do ser humano. Através da Dança, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades expressiva e criadora, conseguindo adquirir maior domínio dos seus gestos, bem como de suas atitudes. Ela é uma das mais poderosas formas de comunicação e expressão, é uma linguagem universal e que faz parte da cultura da humanidade (SOUSA et al., 2010, p.499).

Essa possibilidade da Dança na Escola é, também, defendida por Fusari e Ferraz (1993), que acreditam que o ensino a Dança pode contribuir para a formação da criança se o foco principal estiver centrado no aluno. Diante desse fato, Scarpato (2004) menciona que:

Devido à carência na aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física, surgem dúvidas em como trabalhar a Dança no espaço escolar. Apesar de ser um conteúdo riquíssimo e abrangente é, muitas vezes, lembrado somente quando surgem as festas escolares, diante da necessidade de se mostrar espetáculos para serem apresentados à comunidade nas festas juninas, festa do dia das mães, dos pais, etc (SCARPATO, 2004, p. 70).

A análise de documentos foi outro instrumento encontrado dentro das pesquisas e teve como intuito verificar como a dança está inserida nas bases legais. Esse foi o instrumento encontrado dentro dos artigos de Diniz e Darido (2015), e Buogo e Lara (2011).

A análise de documentos é um fator importante de se observar, pois com ela podemos investigar como a dança é estruturada dentro das propostas curriculares do país. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017), a dança aparece como objetivo de ensino na educação infantil em diversos campos de experiência.

Outros dois artigos, as pesquisas feitas por Silva et al. (2017) e Santo et al. (2015) tiveram como seu instrumento de pesquisa testes motores utilizando a dança e atividades rítmicas para verificar a avaliação motora nos participantes.

O desenvolvimento motor em crianças, de acordo com Gallahue (1996) é o processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante este desenvolvimento. Todas as crianças passam por esses processos, porem nem sempre com o mesmo tempo e velocidade.

Sendo assim, no que diz respeito a dança como instrumento de trabalho no desenvolvimento infantil, Kiphard, (1976), relata que a dança contribui para a aquisição motriz do desenvolvimento neuromuscular, com a intenção de surtir efeito educativo por meio do movimento corporal, no estágio de suas habilidades motoras fundamentais, sejam esses movimentos naturais ou coreografados. Ainda de acordo com Fux (1983), a dança como instrumento no desenvolvimento da criança pode ser percebida como forma de aquisição de controle corporal no espaço e suas relações com outras pessoas. Ela é uma atividade complementar que ajuda no desenvolvimento da psicomotricidade, fundamental na primeira infância.

Um artigo apenas, o estudo feito por Nedel (2010), teve como instrumento de pesquisa criar oficina para professores de educação física visando o ensino da dança.

Nos oito estudos (REIS ET AL., 2012; SILVEIRA, 2012; SBORQUIA E NEIRA, 2008; BRASILEIRO, 2008; GARIBA E FRANZONI, 2007; EHRENBURG E GALLARDO, 2005; GARIBA, 2005; BRASILEIRO, 2003) restantes, por configurarem-se como estudos fundamentados na investigação teórica, o instrumento aqui são as análises oriundas de coletânea de livros e referenciais.

3.3 FOCO E OBJETIVO

A terceira categoria de análise se refere ao foco e objetivo das pesquisas. Ao analisar-se o foco dos estudos percebe-se que há uma estreita relação destes com os objetivos das discussões propostas pelos autores. Desta forma, para um melhor entendimento sobre as temáticas tratadas nos estudos a apresentação destas categorias está estruturada a partir da interlocução entre elas. A lógica se configura na interpretação do foco do estudo entre similaridades e oposições e a complementação, ou, até mesmo, aprofundamento revelado nos objetivos.

Sendo assim, na comunhão entre o foco de estudo e os objetivos das publicações evidenciou-se quatro diferentes abordagens: Ensino escolar, tratados por Brasileiro (2003), Gariba e Franzoni (2007), Gariba (2005), Ehrenberg e Gallardo (2005), Brasileiro (2008), Sborquia e Neira (2008), Silveira (2012), Vieira et al. (2011); Preparação de professores, discutidos o estudo de Nedel (2010); Desenvolvimento infantil com os estudos de Reis et al.(2012), Silva et al.(2017), Santo et al.(2015) e análise de documentos com os artigos de Diniz e Darido (2015), Buogo e Lara (2011).

A investigação dos textos permitiu-nos delinear o primeiro foco de estudo, o ensino escolar, que foi o tema principal de oito estudos; Brasileiro (2003), Gariba e Franzoni (2007), Gariba (2005), Ehrenberg e Gallardo (2005), Brasileiro (2008), Sborquia e Neira (2008), Silveira (2012), Vieira et al.(2011). Nestes estudos, procurou-se mostrar como a dança, música e ritmos podem ou são trabalhados dentro da educação física na educação infantil.

Dentro destes oito artigos encontrados que tratam do ensino escolar, dividimos em três subcategorias: ensino escolar com embasamento prático (Vieira et al. 2011), ensino escolar com embasamento teórico (SBORQUIA e NEIRA, 2008; BRASILEIRO, 2008; GARIBA e FRANZONI, 2007; GARIBA, 2005; EHRENBURG e GALLARDO,

2005 e BRASILEIRO, 2003) e o ensino escolar com uma visão observadora de aulas práticas envolvendo a dança, porém sem envolvimento direto na prática (SILVEIRA, 2012).

Na primeira subcategoria encontramos o artigo que trata de um embasamento prático do trabalho da dança e ritmos dentro da escola. Evidenciamos o trabalho de Vieira et al. (2011) que apresenta de forma clara e detalha práticas para as aulas na educação infantil.

O estudo de Vieira et al. (2011) que teve como objetivo educar para e pela dança crianças da educação infantil por meio de oficinas semanais de dança que trabalharam seus conteúdos específicos de forma lúdica.

Neste trabalho de perspectiva mais prática, os autores analisaram proposições de aulas que envolviam métodos de ensino. Para eles o tipo de metodologia de ensino utilizada na dança deve priorizar o processo de ressemantização dos diferentes aspectos da dança, fazendo com que a dança tenha um sentido cultural para os alunos (NANNI, 2000). Ainda complementando, o professor deve construir perguntas que motive os alunos a formularem respostas, fazendo com que eles reflitam sobre a dança em relação aos seus corpos, seus valores e as suas vidas. Vargas (2003) reforça esta perspectiva afirmando que o objetivo da dança na escola engloba a sensibilização dos alunos, tanto para as suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas. Outro fator importante a ser trabalhado pela dança é o fator lúdico. Ainda assim, Kulisz (2006), diz que:

“a educação lúdica, além de proporcionar a formação da identidade e da personalidade da criança, favorece a percepção crítica e o equilíbrio emocional, promovendo a interação entre o ‘eu’ e o ‘outro’ e estimulando a inteligência” (KULISZ, 2006, p.93).

Sobre as estratégias e metodologias a serem utilizadas nas aulas, Marques (1997) descreve que os tempos modernos não existe mais a criança e sim as crianças, devido à cultura de cada criança ser diferente da outra. Sendo assim, cabe ao professor ter a sensibilidade de perceber qual melhor metodologia de ensino a ser empregada em cada caso.

O segundo subtema sobre o objetivo e foco dos estudos encontrado no trabalho da dança e do ritmo nas escolas foi o ensino escolar com embasamento teórico.

Nestas reflexões, são apresentadas sugestões para forma de ensino pautadas em bases teóricas, isto é, os autores não problematizam práticas ou vivências reais. Mas sim, se fundamentam em autores que a partir de seus conceitos e concepções indicam possibilidades ou sugestões para os professores. Os estudos encontrados nesse segundo subtema foram: Sborquia e Neira (2008), Brasileiro (2008), Gariba e Franzoni (2007), Gariba (2005), Ehrenberg e Gallardo (2005) e Brasileiro (2003).

O primeiro estudo com o ensino da dança e ritmo no embasado teórico foi o artigo de Sborquia e Neira (2008), que defende a vivência e o estudo das danças folclóricas e populares. Para tanto, fundamentaram nos Estudos Culturais e sugerem encaminhamentos para a prática pedagógica. A importância de não apenas apresentar as danças folclóricas, mas usar ela para uma visão mais crítica e profundo da cultura e história dessas danças. Para o autor Verderi (1982) refere que folclore é o estudo de temas ligados às raízes de um povo; estuda os costumes e as tradições dos povos que auxiliaram na colonização do nosso país, do nosso estado e das nossas cidades. Outro estudo encontrado, de Megale (2000) considera que a dança é um fato folclórico completo, por possuir todas as suas características essenciais; é uma manifestação espontânea de uma coletividade, sendo cultivada e aceita pela sociedade onde subsiste.

Em continuidade a este sub tema, encontramos o artigo de Brasileiro (2008), que visa compreender como a dança se insere nos espaços escolares, situando-a desde o início do século XX no interior dos processos de constituição da educação escolarizada brasileira; como passa a constituir os processos de formação no ensino superior, seja via educação artística ou educação física; qual o lugar que ela ocupa e como vem sendo tratada pedagogicamente no interior das escolas, e quais as produções acadêmicas existentes sobre esta. De acordo com a autora, dança é possuidora de uma linguagem própria e expressiva, e que representa um conhecimento que conta/representa a história da humanidade. Sendo assim, a dança faz parte da cultura de um povo/região e deveria ser mais valorizada. Nesta mesma orientação Pereira et al. (2001) alerta que a escola é um espaço propício para o desenvolvimento da dança, pois dão acesso aos alunos e possibilitam o reconhecimento de ritmos variados para além daqueles que são no interior das famílias. Em um outro artigo que tratou da dança e dos ritmos com um viés teórico, foi o artigo de Gariba e Franzoni (2007), que buscam reflexões a respeito da dança, sua atuação na sociedade, sua compreensão associada ao processo educacional. Os

autores ainda afirmam que, a dança e o ritmo são importantes de se trabalhar na escola, pois essas práticas corporais buscam englobar o ser humano mais amplamente, além de ajudar na expressão. Ainda sobre a mesma temática o artigo de Strazzacappa e Morandi (2006) descreve a importância do processo de escolarização da dança. Os autores ressaltam que, por meio de um trabalho consciente de dança, a escola terá condições de formar indivíduos com conhecimento de suas possibilidades corporal-expressivas.

Não obstante, embasamento teórico do ensino da dança e do ritmo, Gariba (2005) faz reflexões a respeito da dança, sua atuação no processo educacional; destaca informações primordiais que devem ser abordadas e discutidas com o professor de Educação Física, bem como as barreiras a serem ultrapassadas para que a dança esteja cada vez mais inserida no ambiente escolar. A autora resalta as vantagens do trabalho da dança e ritmos na infância, onde pode ter uma melhoria na autoestima, estresse, depressão e contribuir nas relações interpessoais. Essa afirmação também se verifica no artigo, de Steinhiber (2000) "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização". E ainda sobre as vantagens do ensino da dança, o estudo de Pereira et al. (2001) coloca que:

"(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade." (PEREIRA et al.,2001, p.61).

Também, o estudo de Ehrenberg e Gallardo (2005), tratou da dança e do ritmo com enfoque teórico e reflete sobre a dança como um dos conhecimentos a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar, com um olhar estabelecido pelo conceito de cultura como categoria principal para essas aulas. Para os autores, o aluno deve ser estimulado a conhecer e reconhecer-se como agente constituinte do meio, possibilitando apropriar-se das manifestações corporais que são (re) criadas por nós ao longo dos tempos.

Por fim, o último artigo com embasamento teórico sobre o ensino escolar da dança e do ritmo, o artigo de Brasileiro (2003) trata do conteúdo “dança” no ensino da Educação Física escolar. Podemos evidenciar novamente a importância do ensino da dança nas escolas com a afirmação de Sousa et al. (2010), que descreve como:

A utilização da Dança, sob o enfoque educacional, é de extrema importância para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do ser humano. Através da Dança, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades expressiva e criadora, conseguindo adquirir maior domínio dos seus gestos, bem como de suas atitudes. Ela é uma das mais poderosas formas de comunicação e expressão, é uma linguagem universal e que faz parte da cultura da humanidade (SOUSA et al., 2010 p.498).

A análise dos seis artigos com base teórica tem uma importante contribuição, pois de acordo com Santos (2006): “A revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o.” (p.2)

As revisões nos mostram a importância de um trabalho de dança feito na escola, rompendo a barreira dos movimentos predeterminados. De acordo com Ehrenberg (2003), as danças na escola nos dias atuais ainda consistem no professor escolher uma música, elaborar uma sequência coreográfica de acordo com uma data festiva vigente e os alunos, copiarem a movimentação.

Não devemos apenas reproduzir movimentos prontos, sem pensar ou agir sobre eles, caso contrário, pouca coisa estaremos construindo e em nada teremos superado aquela Educação Física mecânica e sistematizada com características unicamente biológicas. Nessa concepção, o desafio do professor é quebrar essa barreira da educação física mecânica para uma educação física mais crítica. A teoria crítica, de acordo com Gomes (2010) refere-se a:

“Teoria crítica”, que considera o conhecimento na dialética da prática transformadora das relações sociais vigentes, apresentando criticamente “as coisas como são” e “como poderiam ser”, por intermédio da reflexão sobre as potencialidades e obstáculos à emancipação (GOMES, 2010 p.288).

Por fim, Gallardo (2002) ainda acrescenta que, a dança deve fazer sentido para seus participantes e que o interesse pedagógico não deve estar centrado

predominantemente no domínio técnico do conhecimento, mas em atividades que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos

A terceira e última subcategoria encontrada sobre o ensino da dança escolar, foi o ensino escolar com uma visão observadora de aulas práticas envolvendo a dança, porém sem envolvimento direto na prática (SILVEIRA, 2012).

O trabalho que trata da dança e ritmo com foco na observação foi o artigo de Silveira (2012), que observou um local que usava a dança como uma unidade de ensino na educação infantil. O trabalho buscou relatar como acontece este projeto em seus diversos momentos, ou seja, no planejamento, nas parcerias, na execução, organização, avaliação, os diferentes espaços, dentre outros.

Outro foco e objetivo dos estudos tratava do desenvolvimento infantil, nos estudos de Silva et al. (2017), Santo et al. (2015) e Reis et al. (2012). O objetivo dessas pesquisas tem como intuito nos mostrar como a dança, ritmos e música estão relacionados com o desenvolvimento das crianças.

Dando início ao tema do desenvolvimento infantil, Silva et al. (2017) buscaram identificar a importância das atividades rítmicas e expressivas nas aulas de educação física e na promoção da psicomotricidade infantil. Silva et al. (2017) ressaltam a importância da conscientização dos professores de educação física para implantarem o ritmo em suas aulas, explorando a dança como fator educacional e artístico, para a promoção do desenvolvimento psíquico e motor dos pré-escolares. Assim, com esse recurso, a criança poderá ser educada com as demais disciplinas escolares promovendo uma nova forma de vida, agregando valores e conhecimentos.

Outro artigo que buscou identificar o desenvolvimento infantil com a dança, foi o estudo feito por Santo et al. (2015), que buscou verificar se crianças entre 4 e 5 anos – Educação Infantil - em um ambiente estimulado pela dança, têm desenvolvimento motor diferenciado relativamente a crianças que não têm este estímulo sistematizado em aulas semanais, contribuindo dessa forma, com a produção do conhecimento científico na área. O desenvolvimento da psicomotricidade e da livre expressão corporal, inseridas no contexto educacional da dança, de acordo com Shinca (1991), são favorecidas através da tomada de consciência e controle corporal e da aquisição da percepção têmporo-espacial. Ainda assim, conforme Santo et al. (2015), a dança não pode ter o seu fascínio apenas como arte, beleza e cultura, mas também como ação pedagógica, que pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento

infantil, principalmente na fase da Educação Infantil, momento em que as habilidades humanas mais importantes estão sendo formadas.

Seguindo da linha do desenvolvimento infantil, Reis et al. (2012) teve o intuito de mostrar a importância de um trabalho com a música no contexto do desenvolvimento infantil. De acordo com outro estudo, Jeandot (2001), durante a gestação a criança possui contato com a música, pelo menos com um de seus elementos fundamentais, o ritmo, através das pulsações do coração de sua mãe. Desde os primeiros meses de gestação, a criança já vai recebendo os estímulos musicais e de ritmos. Contudo, para Reis et al. (2012), uma criança que cresce com a musicalização amplia seus processos de conhecimento. Na escola, a música pode estimular o aluno em todas as disciplinas, melhorando seu desempenho escolar como um todo, e também pode ser uma ferramenta para estreitar os laços entre família, aluno e escola.

A análise feita pelos três artigos que tratam do desenvolvimento infantil evidenciou que a dança é uma importante ferramenta para se trabalhar na infância. De acordo com Nanni (2000), o conteúdo da dança é muito rico em capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas, a tri polaridade que conceitua a psicomotricidade infantil. Sabe-se, de acordo com Fux (1983), que o desenvolvimento da psicomotricidade é inserido na dança como forma de aquisição de controle corporal no espaço e suas relações com outras pessoas. Ela é uma atividade complementar que ajuda no desenvolvimento da psicomotricidade, fundamental na primeira infância. Complementando essa ideia, Bertoni (1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar.

Dando segmento para o terceiro foco de estudo, encontramos as análises de documentos, que foram abordados nos estudos de Diniz e Darido (2015) e Buogo e Lara (2011). Esses trabalhos buscaram mostrar como que, nas diretrizes pedagógicas, a dança se insere no currículo escolar.

A pesquisa feita por Diniz e Darido (2015), analisou como o conteúdo da dança é tratado nas Propostas Curriculares Estaduais (PCE) de Educação Física no Ensino Fundamental no estado de São Paulo, procurando delinear como o conteúdo é abordado nesses documentos.

O último artigo que teve objetivo de realizar análise de documentos foi o trabalho de Buogo e Lara (2011), que buscou analisar como o conteúdo dança é tratado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.

A análise de documentos é uma ferramenta importante para entender como o conteúdo dança é inserido dentro das bases legais de ensino. O Uso de documentos, de acordo com o estudo de Shiroma et al. (2005) é que:

“Estes documentos são relevantes tanto porque fornecem pistas sobre como as instituições explicam a realidade e buscam legitimar suas atividades, quanto pelos mecanismos utilizados para sua publicização, uma vez que muitos dos documentos oficiais, nacionais e internacionais são, hoje, facilmente obtidos via internet” (SHIROMA et al.,2005, p.429).

Ainda segundo Shiroma et al. (2005), apesar da internet ter facilitado o acesso a esses documentos, ainda carecemos de ferramentas diversificadas de conceitos e teorias para analisar os textos que propõem mudança nas políticas. Vemos por fim que a dificuldade do trabalho da dança nas escolas de acordo com Buogo e Lara (2011) se dá por:

A dificuldade em legitimar a dança como conteúdo estruturante na escola dá-se, também, devido aos currículos soltos, fragmentados e desconexos, em que a interdisciplinaridade não se faz presente, algo essencial ao processo educativo (BUOGO e Lara, 2011, p.874).

Dando continuidade ao foco dos estudos, encontramos a temática de preparação de professores para o ensino da dança, que foi o tema encontrado no estudo de Nedel (2010).

A pesquisa feita por Nedel (2010) teve como objetivo relatar da experiência que aicineira e autora deste artigo obtiveram com a realização de uma oficina para professoras de educação infantil. Percebe-se a importância da música ser ensinada na escola em um sentido mais lúdico e educacional, tendo como elementos participantes e integrados o corpo, o movimento e a dança.

3.4 PRINCIPAIS RESULTADOS

A quarta e última categoria de análise, contextualizada se configura na interpretação dos principais resultados de cada estudo envolvido. Neste processo os resultados foram agrupados em três perspectivas que serão apresentadas na seguinte ordem: **Falta de estruturação no ensino da dança; Falta de preparação dos professores de educação física no ensino da dança; Benefícios do ensino das atividades rítmicas na educação infantil.** Estes panoramas foram evidenciados no processo reflexivo de como os autores tratam os temas estudados, ou seja, os resultados próprios de cada estudo assumem relação quando passam a ser analisados no conjunto de informações que são reveladas sobre o uso das atividades rítmicas nas aulas de educação física infantil.

A primeira perspectiva encontrada nos principais resultados dos artigos analisados foi a falta de estruturação no ensino da dança. Diniz e Darido (2015), em sua pesquisa, perceberam que o termo utilizado para definir a dança dentro das propostas curriculares acaba sendo muito diverso, sendo utilizado muitas vezes os termos “atividades rítmicas”, “expressões rítmicas”, “práticas corporais expressivas”, entre outras. O vocábulo “dança” pouco aparece dentro das propostas curriculares.

A utilização do termo “dança” seria a mais adequada por expressar os sentidos desta manifestação corporal com maior enfoque, pois pode oferecer maior reconhecimento dessa prática e ainda se aproxima mais do contexto escolar (DINIZ E DARIDO, 2015). Além disso, ocorre uma certa indecisão nos documentos, pela utilização de diferentes termos como sinônimos, além da discussão com a disciplina de Artes. Todos esses fatores contribuem para falta e estruturação do ensino da dança nas escolas.

Prosseguindo nessa perspectiva, Buogo e Lara (2011) obtiveram como resultados que:

Um documento oficial, como as DCE, seja fundamental para orientar o trabalho do professor, notadamente por seu papel político-pedagógico, devendo estar sujeito a reestruturações conscientes, fundamentadas na participação coletiva dos profissionais envolvidos e, também, na experiência de profissionais especializados nas áreas tematizadas no sentido de dar aportes necessários à qualificação deste documento (BUOGO e LARA, 2011, p.886).

Nesse sentido, nota-se a importância de um documento oficial onde a dança seja contemplada como um dos conhecimentos a serem tratados pela educação física. Essa afirmação se mostra verdadeira de acordo com a literatura encontrada, onde Sacristán (2000) ressalta que é importante um currículo como elemento de base da prática pedagógica da escola, que não deve apenas tratar os conteúdos de uma forma unitária, mas também referente as atitudes.

Continuando na perspectiva da falta de estruturação do ensino da dança, Sborquia e Neira (2008) comentam sobre o ensino das danças folclóricas nas escolas serem pouco valorizadas no currículo. Os autores debatem que, as danças folclóricas requerem uma prévia configuração do ambiente institucional para que possa ser levada a cabo. As danças folclóricas na escola, de acordo com o estudo feito por Rinaldi e Ferri (2011), acabam sendo trabalhadas de forma pouco sistematizada dentro do âmbito escolar. Ainda prosseguido, Rinaldi e Ferri (2011) dissertam que:

Torna-se complicado entender que mesmo sendo a dança a arte mais antiga vivenciada pelo homem e, como manifestação corporal ligada à evolução humana e fazendo parte da nossa cultura, de nossas festas e também como um dos principais meios de diversão dos jovens, ainda é pouco vivenciada nas aulas de educação física. Que em sua quase totalidade, restringe-se a festas e apresentações escolares (RINALDI e FERRI, 2011, p.4).

Outro artigo que teve em seus principais resultados a falta de estruturação no ensino da dança, foi a pesquisa de Brasileiro (2003). A autora relata que, ainda temos muitas coisas para superar, no que diz respeito ao ensino da dança e como essa prática é inserida no currículo. Outro ponto levantado pela autora, é que apesar da dança ser um componente curricular nas escolas, sua existência e função acaba sendo mínima. O maior problema, segundo Brasileiro (2003) no ensino da dança, é que quando trabalhada de forma sistematizada, apenas reproduzindo movimentos, se tira o sentido e significado da dança. Esse é o maior desafio do ensino da dança, que está muito relacionado com a próxima interpretação dos principais resultados, que é a falta de preparação dos professores de educação física no ensino da dança.

Sobre a falta de preparação dos professores de educação física no ensino da dança, o artigo de Santo et al. (2015) encontrou nos seus principais resultados a falta de preparação do professor de educação física em relação ao ensino da dança. A

pesquisa identificou que, os professores de educação física percebem a dança como um conteúdo importante de se trabalhar, porém não o fazem pela dificuldade de aplicá-la devido preconceitos, manifesta deficiência na formação durante a graduação, ausência de infraestrutura escolar, pelo fato da mesma não constar no planejamento curricular e ainda alguns relatos por falta de afinidade com a área.

O próximo artigo que evidenciou em seus principais resultados falta de preparação dos professores no ensino da dança foi a pesquisa realizada por Silva et al. (2011). O trabalho apontou que os professores de educação física reconhecem a importância do trabalho de dança na infância, que favorece no desenvolvimento da psicomotricidade, favorece a consciência, controle corporal, sociabilização, desenvolvimento motor e o conhecimento de suas habilidades e capacidades. Essa informação corrobora com o estudo de, de Nani (1995), que afirma que o conteúdo da dança é muito rico em capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas, capacidades essas que conceituam a psicomotricidade infantil. Porém, a pesquisa mostrou que apesar dos professores reconhecerem essa importância, poucos deles trazem o conteúdo de dança em suas aulas por demonstrarem insegurança. Sobre essa informação Silva et al. (2011) trazem que:

Há também uma precária formação acadêmica, falta de experiência motora, falta de vivências e práticas da modalidade, falta de domínio, timidez, desconhecimento do conteúdo, encontra-se poucos cursos sobre o assunto, e a escola oferece essa modalidade fora da grade curricular, todos esses foram os argumentos citados na pesquisa para os profissionais que sentem alguma dificuldade. (Silva et al., 2011, p.)

Por conseguinte, Brasileiro (2008) concluiu que a falta de preparação dos professores no ensino da dança, se reflete no estilo de aula que o professor acaba realizando. Complementando essa afirmação, Marques (1999) ressalta que: "o professor, desamparado, e muitas vezes altamente despreparado, exige dos alunos que reproduzam, copiem e sigam aquilo que arduamente criou ao assumir suas funções impostas de diretor coreógrafo" (MARQUES, 1999, p.107). A falta de preparação acaba gerando um "desconforto" no professor, que não sabe como tratar o conteúdo da dança e apenas acaba pedindo aos alunos que reproduzam movimentos predeterminados. Além disso, Strazzacappa (2001) ressalta um dos

motivos desse “desconforto” dos professores de educação física no ensino da dança se dá pois:

As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo (STRAZZACAPPA, 2001).

O artigo de Gariba e Franzoni (2007) destacou que, são necessários maiores estudos para entender as condições que são oferecidas aos futuros professores de educação física, no que diz respeito ao ensino da dança dentro dos cursos de graduação. Sem a devida preparação, os professores acabam não se sentindo confortáveis para realizar essas atividades em suas aulas. Essa afirmação se confirma na literatura, de acordo com Rangel (2002) que traz essa problematização do despreparo dos professores de educação:

"É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares, pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido, além da falta da licenciatura em cursos superiores de dança." (RANGEL, 2002, p.61).

Por fim, o artigo de Gariba (2005), que enfoca que, o ensino da dança não deve apenas reproduzir movimentos já estabelecidos pelo professor, mas deve oferecer mais liberdade de movimentos. Por não saberem como trabalhar essa liberdade de movimentos, os professores de educação física ainda acabam decorrendo mais para os esportes em suas aulas, devido ao maior enfoque dessas práticas dentro dos seus cursos de graduação. Sendo assim, Gariba (2005) defende que:

Torna-se essencialmente necessário um estudo para se verificar as condições que são oferecidas pelos cursos de formação no sentido de proporcionar aos professores as condições para que inclua em suas atribuições docentes, a prática da dança na Educação Física (GARIBA,2005, p.1).

Percebemos assim, que os professores de educação estão conscientes da importância do ensino da dança, mas não o fazem por motivos de falta de preparação ou gosto pela prática. Outro estudo buscado na literatura para ressaltar a falta de experiência dos professores de educação física, a pesquisa realizada por Capri e Finck (2013), buscou investigar como os professores de educação física abordam a dança em suas aulas trouxe como resultado que, a maioria dos professores de educação física não trabalham o conteúdo da dança por relatar falta de conhecimento e experiência sobre o assunto.

Finalizando a falta de preparação dos professores no ensino da dança com uma reflexão, Capri e Finck (2009) ainda ressaltam que: “Como é possível o professor simplesmente negligenciar determinados conhecimentos aos seus alunos por falta de conhecimento, experiência ou afinidade com a área?” (p.121).

No que tange os benefícios das atividades rítmicas na educação infantil como principais resultados dos estudos é possível destacar os artigos de Silveira (2012), Reis et al. (2012), Vieira et al. (2011), Nedel (2010). A pesquisa de Silveira (2012), encontrou em seus principais resultados que, a dança inserida dentro das aulas de educação física poderá proporcionar momentos de educação do corpo que transcendam e superem a inculcação de um modelo ideal, da procura por rendimento e da competitividade. Além disso, os autores ainda defendem que, a criança deve se apropriar de diferentes maneiras de se movimentar de uma forma peculiar, atribuindo seus próprios significados, sem a execução apenas de movimentos predeterminados. É importante a criança vivenciar a improvisação de movimentos. Sobre a improvisação, Kunz (1994) disserta que os indivíduos:

[...] resgatam em outro espaço, sob outro estímulo, as formas de se movimentar próprio e do cotidiano, dando-lhes outra dimensão através da reflexão e validação pedagógica das possibilidades individuais. Neste sentido a improvisação propicia o descondicionalismo do movimento [...] repassados através de formas tradicionais de trabalho... (KUNZ,1994, p.167).

Ainda sobre os benefícios das atividades rítmicas, Reis et al. (2012) afirmam que, a música apresenta um papel importante no desenvolvimento infantil. Reis et al. (2012) ainda afirmam que a criança que nasce com a música ao seu redor terá diversos ganhos em sua formação, o que comprova que a música pode ser considerada como um agente facilitador no processo educacional. Essas informações também são reveladas no artigo de Chiarelli e Barreto (2005) mostrou que a musicalização pode contribuir para aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo da criança. Charlie e Barreto (2005), ainda acrescentam sobre o trabalho da música em conjunto com a dança:

Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para aquisição da leitura e da escrita (CHIARELLI e BARRETO, 2005, s/p.).

Por fim, Reis et al. finalizam que, é papel das escolas oportunizar e ampliar o contato com a música, inserindo a música não só de maneira lúdica, mas como uma possível e ideal aliada no ensino e desenvolvimento das crianças.

O próximo artigo que obteve em seus principais resultados benefícios das atividades rítmicas, o estudo de Vieira et al. (2011) constatou que, a dança sendo trabalhada de uma forma lúdica na educação infantil proporciona que desenvolve aspectos físicos, cognitivos, relacionais e estéticos. Sobre a educação lúdica, Almeida (1995) comenta que a educação lúdica está longe de ser apenas brincadeiras superficiais:

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se define na elaboração constante do pensamento individual em permutação constante com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p.11).

Ainda no estudo de Vieira et al. (2011), outro ponto importante relatado foi que, a dança acaba sendo uma forma que a criança tem de se expressar. Sobre essa constatação, Pillotto e Mognol (2003) afirmam que as crianças muitas vezes não conseguem se expressar verbalmente, portanto, para se comunicarem usam o corpo e o movimento. Sendo assim, a dança e o ritmo devem possibilitar as crianças possibilidades lúdicas e livres de movimento. Segundo outro artigo encontrado na literatura sobre o assunto, Lucarevski e Silva (2005) comentam os benéficos sobre essa possibilidade livre de movimentos:

Devido aos métodos e processos livres utilizados por estas disciplinas, as crianças têm a possibilidade de aprender, pelas experiências do próprio corpo, a agirem livremente no espaço em que vivem, interagirem com as pessoas que as cercam, além de expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal (LUCAREVSKI e SILVA, 2005, p.1 - 2).

Dando seguimento nos benefícios das atividades rítmicas, a pesquisa realizada por Nedel (2010), concluiu que, o trabalho do ritmo dentro da educação infantil deve ser realizado de uma maneira mais lúdica, priorizando o movimento corporal e a dança. Segundo Monteiro e Artaxo (2000), todo ser humano é dotado de instinto ritmo, ou melhor dizendo, a criança já nasce com um instinto para o ritmo. Nedel (2010) também comenta sobre a importância de um trabalho interdisciplinar entre as áreas de educação física, a música e a educação, visto que, esse trabalho possibilita uma progressão de ensino aos alunos.

A última pesquisa que encontrou em seus principais resultados benefícios das atividades rítmicas foi o artigo de Ehnrenberg e Gallardo (2005). A pesquisa mostrou que, o trabalho da dança dentro da educação física deve ser realizado de maneira contínua, não apenas proporcionando uma vivência, mas proporcionando aos alunos que experimentem e apropriem-se desta possibilidade de manifestação corporal. Além disso, os autores mostram que a música sendo trabalhada junto dentro da aula é um fator motivador, que contribui com a participação dos alunos.

Sobre essa relação entre a música e a dança, Schroeder (2000) comenta que, apesar de serem muito próximas, a dança e a música são duas artes distintas, mas a

união de ambas acaba por somar riquezas, aumentando as possibilidades de articulação, revigorando assim, sua força expressiva, uma na outra. Sendo assim, a união entre a dança e a música aumenta a contribuição para o ensino escolar, visto que, segundo Snyder (1992), a música torna o ambiente escolar mais amigável e alegre, facilitando o aprendizado das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível constatar a importância de se trabalhar o ritmo na educação infantil. Percebeu-se que a dança é uma forma interessante de desenvolver o ritmo na educação infantil, pois a dança permite o uso da música, tornando-se um estímulo extra que prende a atenção das crianças.

A análise dos artigos permitiu identificar que o trabalho do ritmo e das danças na infância deve ser feito de uma maneira mais livre e lúdica, deixando a criança explorar os movimentos e não impondo sequências de movimentos já predeterminadas. A dança na infância deve ser uma forma de expressão, então cabe ao educador saber como trabalhar essa atividade de uma maneira mais lúdica e divertida, incentivando a criança e não a reprimindo. A criança na idade pré-escolar está mais aberta ao mundo, sendo assim, o trabalho do ritmo deve começar bem cedo, pois ele contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades que complementam as atividades pedagógicas.

As atividades rítmicas, especialmente a dança, contribuem na psicomotricidade infantil, pois trabalham as capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas, que são pontos fundamentais da psicomotricidade na infância. A criança desenvolve com a dança um maior controle corporal e aprende a se relacionar com outras crianças, tudo isso dentro de um ambiente lúdico e sem pressão. Além disso, a dança promove uma liberdade corporal, pois permite movimentos livres e espontâneos e proporciona desinibição, pois possibilita a execução de movimentos sem julgamentos. Ambos são fatores importantes para o crescimento pessoal da criança, além dos ganhos motores e cognitivos citados anteriormente.

No entanto, apesar de todas as vantagens das atividades rítmicas no desenvolvimento das crianças apontadas nos artigos, notou-se que elas são pouco trabalhadas pelos professores de educação física. Esse foi um fator significativo da pesquisa, que mostrou que os professores de educação física não se sentem confiantes ou confortáveis quando vão trabalhar a dança e optam por deixá-la de lado. Isso é um problema muito sério, pois evidenciamos que a dança deveria ser um conteúdo de ensino obrigatório dentro da educação infantil.

Está previsto por lei, dentro da Base Nacional Comum Curricular (2017), que o ensino da dança e das atividades rítmicas são conteúdos obrigatórios de serem trabalhados dentro da educação infantil. O professor, optando por deixar a dança de lado, está negligenciando uma vivência de aprendizagem importante no desenvolvimento de seus alunos. Os professores de educação física alegam que o motivo dessa falta de confiança vem do currículo dos cursos de graduação, que não oportuniza as vivências e experiências necessárias para o trabalho fora da universidade. Seria importante uma pesquisa que avaliasse a carga horária dos currículos de educação física no que diz respeito às atividades rítmicas e danças, para compreender a real situação dos cursos de graduação.

Por outro lado, os cursos de graduação são apenas uma parte da formação do professor. O professor deve estar sempre se atualizando e buscando novas informações e não se prender a apenas ao conteúdo aprendido dentro dos cursos de graduação. Tirar um direito de ensino dos alunos por alegar falta de conhecimento sobre o assunto, mostra uma preguiça dos profissionais da área em se atualizar e buscar novas informações.

Outro fator observado é que, mesmo quando trabalhada na educação infantil, a dança é feita de maneira mais mecânica e autoritária, onde o professor pré-seleciona movimentos e as crianças apenas os reproduzem. Além disso, foi constatado também que a dança acaba sendo trabalhada apenas em épocas festivas, para apresentações ou datas comemorativas. Dessa maneira, se evidenciou que não existe uma progressão de ensino ou estruturação do ensino da dança e do ritmo dentro da educação infantil, pois os professores apenas trabalham os conteúdos que os convém. Isso se deve novamente à falta de preparação dos professores, que se mostrou o ponto crítico da ausência das atividades rítmicas na educação infantil.

Seria interessante o desenvolvimento de mais trabalhos com oficinas de preparação de professores para o ensino da dança, como foi feito na pesquisa de Nedel (2010). Oficinas de preparação fora dos cursos de graduação são importantes, pois assim o professor pode buscar novos conhecimentos para trabalhar em suas aulas. Outro fator de relevância seria uma pesquisa focada apenas nessa falta de preparação dos professores, para um maior entendimento do assunto uma vez que nas pesquisas que apontaram a falta de preparação do professor, o foco central dos estudos não era esse. Entretanto, os resultados foram expressivos para criação de

novas pesquisas sobre o assunto da falta de preparação e da ausência das atividades rítmicas dentro da educação infantil.

Por fim, conclui-se que seria importante uma maior troca de informações entre os cursos de educação física e de dança, fazendo um trabalho interdisciplinar. Dessa maneira, o profissional de educação física sentiria mais confiança em trabalhar a dança e as atividades rítmicas dentro de suas aulas no colégio, respeitando, assim, o direito de aprendizagem e vivências das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ANDRADA, P. C.; SOUZA, V. L. T. Corpo e docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência, **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 19, n. 2, p. 359-368, maio/agosto 2015.
- ARTAXO, I.; Ritmo e movimento. Guarulhos: Phorte, 2000.
- ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2003.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BERGE, Y. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BERTONI, I. G. **A dança e a evolução, ballet e seu contexto teórico, programação didática**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf>. Acesso em 10 nov. 2019.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n.1, p.45-58, 2003.
- BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n. 4, p. 519-528, out./dez. 2008.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.
- BUOGO, E. C. B.; LARA, L. M. Análise da Dança como conteúdo estruturante da Educação Física nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 873-888, 2011.
- CAMPÃO, D. S.; CECCONELLO, A. P. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil. Buenos Aires: **Revista Digital**, ano 13, n 123, agosto 2008.
- CAPRI, F. S.; FINCK, S. C. M. A dança no contexto da educação física: uma análise da prática de ensino de professores e de acadêmicos no processo de formação docente. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13 n. 128, p 117 – 127, 2009.

CAZÉ, C. M. J. **Corpos que dançam aprendem: análise do espaço da dança na rede pública estadual de Salvador/Bahia**. Dissertação de mestrado em dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. **Revista Recrearte**, Santiago de Compostela, jun. 2005.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Revista da Educação Física - UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 2015.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

EHRENBERG, M. C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

EHRENBERG, M.; GALLARDO, J. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 1995.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

Fux, M. **Dança experiência de Vida**. 4ª Ed. São Paulo: Summus, 1983.

GALLAHUE, D. L. **Educação Física desenvolvimentista para crianças**. São Paulo: Phorte editora, 2008.

GANDARA, M. **Atividades ritmadas para crianças**. Campinas: Editora Átomo, 1985.

GARIBA, C. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital EFDesportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto 2007.

GOMES, L. R. Teoria Crítica e Educação Política em Theodor Adorno. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 39, p. 286-296, Set 2010.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Ed. Scipione. 2ª Edição, 2001.

KIPHARD, E. J. **Insuficiências de movimento y de coordinación en la edad de la escuela primaria**. Buenos Aires, Kapelusz, 1976.

KOFINAS, A.; SAUR-AMARAL, I. **25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends**. Comportamento Organizacional e Gestão, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 257-280, 2008.

KULISZ, B. **Professores em cena: O que faz a diferença?** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LAUAR, S. J.; MATTOS, A. M. A dança na escola como elemento lúdico e suas contribuições para aprendizagem. **Cooperativa do Fitness**, 2014. Disponível em <<http://www.cdof.com.br/danca10.htm>>. Acesso em 19 de nov. 2019.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A.; A dança e o mito da criança feliz. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 5, n. 1, p. 28-39, 1997.

MEGALE, B. N. **Folclore Brasileiro**. 2. ed, Petrópolis: Vozes, 2000.

MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2000.

NANNI, D., O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 27-43, 2000.

NEDEL, M. Z. Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 64-77, 2010

OLIVEIRA, F. **Bioética: uma face da cidadania**. 2^a.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

OLIVEIRA, R. C.; MUZEL, A. A.; SANTOS, M. S. A importância da dança da educação infantil. Rio de Janeiro: Unisuam, 2001.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PALLARES, Z. M. **Atividade rítmica para o pré-escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1981.

PEREIRA, S. R. C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

PÉREZ GALLARDO, J. S. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental**. Tese Livre Docência – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PILLOTTO, S. S. D. ; MOGNOL, L. C. Propostas para a arte na educação infantil. **Arte na escola**. São Paulo, Boletim 31, p. 3 - 4, maio 2003.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**, Jundiaí: Fontoura, 2002.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

REIS, A. R., Rezende, U. B., Ribeiro, M. P. A música e o Desenvolvimento Infantil: O papel da escola e do educado. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 12, p. 1-12, jan/junho 2012

RINALDI, I. P. B.; Ferri, S. L. **A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>>. Acesso em 05 de nov. 2019.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. Dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 15-21, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007.

SANTO, L.P.E; FERNANDES, C.T; MACIEL, C.M.L.A; Filho, A.D.R. As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil. **Arquivos em Movimento**, v.11, n. 2, p. 29-46, 2015.

SANTOS, J. T.; LUCAREVSKI, J. A.; SILVA, R. M. **Dança na Escola – Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar**, v.10, 2005. Disponível em : <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>>. Acesso em 22 out. 2019

SANTOS, L. F. A., **Metodologia da pesquisa científica II**. Itapeva: Faculdade Metodista de Itapeva, 2006. 11 p. Apostila. Disponível em: <<http://www.socrates.cnt.br/apostmetoditapeva.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

SARAIVA–KUNZ, M. C. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos do ponto de vista do Esporte e da Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA M. G. As Danças Folclóricas e populares no Currículo da Educação Física: Possibilidades e Desafios. **Revista Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 79-98, dez. 2008.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de Educação Física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. 2ª. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, p. 157-166, 2009.

SCHROEDER, J. L. **A música na dança: reflexões de um músico**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SHINCA, M. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos**. São Paulo: Manole, 1991.

SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005.

SILVA, S. D. L.; BELOTO, E. S.; CARREIRO, E. A. Atividades Rítmicas e Expressivas e Suas Contribuições Psicomotoras na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 03, ano 02, v. 01, p. 13-26, junho 2017.

SILVEIRA, A. R. F. “Faz melão, faz melancia”: um relato sobre dança, educação infantil e Educação Física. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, p. 293-302, 2012.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 496-505, abr./jun. 2010.

SOUZA, J. B. L. de. **A dança como possibilidade de ação educativa libertadora**. IX ANPED SUL - Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

SOUZA, M. E. M. et al. **Danças circulares na UFPB**. Universidade Federal da Paraíba, 2006. Disponível em: www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/extensaocidade/article/viewFile/1712/1390. Acesso em 24 de out. 2019

STEINHIBER, J. Dança para acabar com a discussão. **Revista Educação Física - Conselho Federal de Educação Física (CONFED)**, Rio de Janeiro, n.5 p. 8, nov/dez. 2000.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 21 n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo: Papirus, 2006

VARGAS, L. A.; A Dança na Escola, **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 9-13, jan/jun 2003.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2. ed, Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VIEIRA, A. P.; TEIXEIRA, G. F. R.; OLIVEIRA, L. T.; FIALHO, A. D.; BASTOS, F. R. N.; VIEIRA, N. C. Dança na educação infantil: Desvelando a arte e a ludicidade no corpo. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 174-183, 2011.